



Latin America in Global International Relations (Resenha)¹

Mariane Di Domenico

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: didomenicomariane@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8773-7908>

Resenha da Obra: ACHARYA, Amitav; DECIANCIO, Melisa; TUSSIE, Diana. *Latin America in Global International Relations*. Nova York: Routledge, 2022. pp. 267.

Recebido em: 05/04/2024

Aceito em: 09/10/2024

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

As Relações Internacionais Globais (GIR, na sigla em inglês) são desenvolvidas na área das Relações Internacionais (RI) como uma perspectiva que propõe questionar, ampliar e repensar os conceitos que dão base ao campo com o objetivo de incluir ideias, conhecimentos e práticas provenientes de espaços para além do Norte Global. Essa abordagem inclui maneiras de perceber e explicar o mundo que ultrapassam as delimitações teóricas e conceituais das teorias *mainstream*, pensadas em e para grandes potências no Sistema Internacional (SI), incluindo um novo conjunto de problemas e hipóteses ignoradas tradicionalmente. Nesse contexto, o livro *Latin America in Global International Relations*², editado por Amitav Acharya, Melisa Deciancio e Diana Tussie e publicado em 2022, apresenta um esforço intelectual crítico de olhar para as RI a partir das correntes de pensamento e os conceitos oriundos da América Latina e Caribe para expandir o campo, fazendo dessa área mais inclusiva e ampla.

É compreendido no livro que o deslocamento de conceitos do Norte para o Sul Global não é suficiente para abordar as realidades locais em relação ao internacional, expondo-se a necessidade de ouvir vozes silenciadas e abordagens ignoradas oriundas da periferia global. A obra se propõe a buscar no corpo conceitual e teórico latino-americano e caribenho ferramentas, teorias e ideias que servem para pensar para além dos limites regionais. Dessa forma, observa-se no livro duas tendências principais: a de revisitar conceitos e teorias originadas ou relevantes para a América Latina e Caribe e a de dar a voz, ou trazer à luz, conhecimentos e pensamentos locais silenciados ou ignorados nas Relações Internacionais. Ambas propostas buscam comunicar como a América Latina e Caribe contribui para desenvolver as GIR. No primeiro sentido, destaca-se o retorno aos conceitos de autonomia, regionalismo, dependência, economia política internacional e ordem mundial. No segundo, apresenta-se formas tradicionais de construção de conhecimento local que podem pluralizar a área de RI. Para além das seções de introdução e conclusão, o livro é composto por 12 capítulos nos quais se discute esses temas sob as lentes das GIR a partir da América Latina e Caribe. O livro é apontado como resultado de um longo debate de ideias e conceitos apresentados na Conferência de Relações Internacionais da FLACSO em 2017. A obra reúne 15 autores que são e/ou trabalham tanto no Sul quanto no Norte global, oferecendo um conjunto heterogêneo de experiências e perspectivas em diferentes áreas de pesquisa.

Os capítulos de Carsten-Andreas Schulz (capítulo 3) e María Cecilia Míguez (capítulo 13) dão ênfase às contribuições latino-americanas sobre o conceito de autonomia como forma de agência. Em *The Concept of Autonomy as an Epistemic Foundation? Many Paths, Many Turns*,³ Míguez realiza a apresentação histórica do debate sobre autonomia e investiga o alcance do conceito como alternativa de agência para os estados periféricos, que são a maioria no sistema

2 "América Latina nas Relações Internacionais Globais", em tradução livre.

3 "O conceito de autonomia como uma fundação epistêmica? Muitos caminhos, muitas voltas", em tradução livre.

internacional. Schulz, por sua vez, discute as diferenças analíticas e normativas implicadas nos conceitos de autonomia e agência no capítulo *From Autonomy to Agency (and Back Again): Debating Latin American States as Global Norm Entrepreneurs*.⁴ A partir de sua análise, o autor pondera a influência de processos políticos internacionais por estados periféricos a partir do empreendedorismo de normas em espaços de relações multilaterais nos quais os atores podem reinterpretar as normas existentes ou criar novas. Como exemplo, cita-se a atuação latino-americana em três processos: a 2ª Conferência de Haia (1907), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (1948) e o Direito do Mar (1982). Nesse contexto, a reflexão sobre autonomia contribui para as GIR para pensar formas e possibilidades de agência de estados que por vezes são vistos apenas como seguidores de normas.

Outro tema revisitado sob a perspectiva das GIR é o regionalismo. Os capítulos de Matias Spektor (capítulo 4), Cintia Quiliconi e Renato Rivera Rhon (capítulo 9), e de Arturo Santa-Cruz (capítulo 10) trabalham o tema de diferentes formas. Em *Regionalism and Political Violence: Hegemony through Transnational Social Compacts in Cold War South America*,⁵ Spektor discute regionalismo a partir do conceito de pactos sociais regionais, usando como exemplo o papel das elites transnacionais durante regimes militares apoiados pelos Estados Unidos na América Latina. O autor explica que os pactos sociais regionais podem ajudar na compreensão de ações de cooperação internacional em situações de assimetria de poder. Outra forma de trabalhar regionalismo é abordada no capítulo *Regionalism in Latin America Thought and Practice*.⁶ Santa-Cruz contextualiza a prática regionalista latino-americana apresentando processos e instituições de integração desenvolvidos na região a partir da década de 1990 e demonstrando como as ideias e as práticas dessa região foram exportadas para outros espaços. Por uma perspectiva mais econômica, o capítulo *The Latin American School of IPE: A Road from Development to Regionalism*⁷ de Quiliconi e Rhon, destacam a agenda de Economia Política Internacional (EPI) pensada a partir da América Latina e a relação desse campo com o regionalismo nas últimas décadas, juntamente com a ideia de inserção internacional. Os autores destacam que a multidisciplinaridade econômica, social e política da EPI latino-americana dá atenção para os problemas de desenvolvimento e de desigualdade social que são comuns a outras regiões.

A inserção internacional é tema central do capítulo de Fabrício H. Chagas-Bastos (capítulo 12), *Between 'lo práctico' and 'lo posible': International Insertion as an Innovation*

4 "Da autonomia à agência (e de volta outra vez): debatendo estados latino-americanos como empreendedores de normas globais", em tradução livre.

5 "Regionalismo e violência política: hegemonia através de pactos sociais transnacionais na América do Sul da Guerra Fria", em tradução livre.

6 "Regionalismo no pensamento e na prática da América Latina", em tradução livre.

7 "A escola latino-americana de EPI: um caminho do desenvolvimento ao regionalismo", em tradução livre.

*in Latin America's Contribution to Global IR.*⁸ O autor sugere que o conceito de inserção internacional é uma ferramenta útil e inovadora para pensar as GRI, auxiliando na compreensão do comportamento dos países periféricos nas transições de poder. Outra contribuição latino-americana é destacada no capítulo 11, de Stefano Palestini. *From Dependency Theories to Mechanisms of Dependency: The Contributions of Latin America dependentistas to Global IR*⁹ apresenta as principais contribuições da Teoria da Dependência, pensamento original latino-americano. Ao assumir a perspectiva do Sul Global, os teóricos dependentistas abordam questões específicas da região e analisam os problemas socioeconômicos e as economias latino-americanas nas relações centro-periferia.

Mudanças na ordem mundial são tratadas nos capítulos de Arie M. Kacowicz e Daniel F. Wajner (capítulo 2) e Oliver Stuenkel (capítulo 7). Em *Alternative World Orders in an Age of Globalization: Latin America Scenarios and Responses*,¹⁰ Kacowicz e Wajner argumentam como as ordens mundiais alternativas criadas a partir do Norte Global chegam a outras regiões do mundo de forma diferente devido a seus processos históricos, suas instituições, cultura e experiências políticas diversas. A atuação da América Latina nesse cenário de construção de ordem é delimitada por fatores como a distribuição de poder, a estrutura normativa da região e a estrutura do SI. O capítulo *The Rise China and the Post-Western World in Latin America: What is in Store?*,¹¹ de Stuenkel, trabalha a ideia de oportunidade estratégica para a América Latina a partir da emergência de uma ordem mundial centrada na ascensão da influência Chinesa. A presença crescente da China na região significou em grande medida o aumento da balança comercial, de empréstimos e de investimentos. Contudo, o autor destaca que as condições internas dos países latino-americanos — instabilidade política e econômica — contribuem para uma postura mais defensiva e afastada das políticas das grandes potências e criam desafios a serem investigados pela academia latino-americana.

Outro ponto central trabalhado no livro é a necessidade de dar a voz para conhecimentos locais invisibilizados ou ignorados pelas RI produzidas no centro. Nesse contexto, Kristina Hinds (capítulo 5), Amaya Querejazu e Arlene B. Tickner (capítulo 6) e Jorgelina Loza (capítulo 8) partem principalmente da tensão entre a importância da América Latina e Caribe para a construção do sistema mundial presente — sob diversas formas de exploração do e no Sul Global — e a invisibilização do conhecimento e das ferramentas criadas nesses espaços e por essas pessoas. No capítulo *Big Ideas from Small Spaces: Caribbean Thought for International*

8 "Entre 'o prático' e 'o possível': inserção internacional como uma inovação na contribuição da América Latina para as RI Globais", em tradução livre.

9 "Das teorias de dependência para mecanismos de dependência: as contribuições dos dependentistas latino-americanos para as RI Globais", em tradução livre.

10 "Ordens mundiais alternativas na era da globalização: cenários e respostas da América Latina", em tradução livre.

11 "A ascensão da China e o mundo pós-ocidental na América Latina: o que nos espera?", em tradução livre.

Relations,¹² Hinds apresenta a tradição intelectual caribenha, caracterizada pela sua base ativista e prática. Essa tradição reflete e analisa o funcionamento do mundo, o local e o papel do Caribe nesse contexto a partir da perspectiva anticolonial ou decolonial e do interesse em construir uma ordem mundial justa e humana. Nesse contexto, o esforço coletivo para teorizar o mundo a partir da perspectiva de estruturas que evidenciam práticas exploratórias em diferentes aspectos contribui para diversas correntes de RI, como a teoria crítica, teorias feministas e pós-coloniais e a teoria da dependência.

O capítulo *Unsettling Knowledges in Latin America*,¹³ de Querejazu e Tickner, aponta a produção teórica latino-americana e caribenha como evidência da busca de conhecimentos regionais e alternativos para as GRI. Nesse contexto, as autoras trabalham com dois exemplos: a chamada tríade teologia, pedagogia e metodologia da libertação e o pensamento indígena e afrodescendente. Para as autoras, essas tradições de pensamento regional desafiam a lógica e as premissas *mainstream* por oferecer alternativa para os pressupostos e as categorias usadas e por incluir outros sujeitos e formas de fazer conhecimento. O capítulo de Loza, *Latin America Feminism as a Contribution to a Global IR Agenda from the South*,¹⁴ investiga a participação e os impactos dos processos internacionais para as mulheres latino-americanas. Para tanto, Loza revisa contribuições das perspectivas feministas da América Latina e Caribe e evidencia relações de dominação e subordinação, a distribuição de poder e a pluralidade do sistema internacional. A partir disso, faz considerações sobre as camadas de conhecimento e processos que podem ser úteis para pensar as RI para além das abordagens e perspectivas do centro para a periferia.

Com isso, nota-se que os textos formam um conjunto diverso de perspectivas com o objetivo comum de indicar as contribuições do conhecimento latino-americano e caribenho para o esforço proposto pelas Relações Internacionais Globais. Cada um dos autores faz o esforço de imprimir sua trajetória de pesquisa na proposta de Acharya, Deciancio e Tussie. Isso resulta em uma obra carregada de temas e perspectivas diversas sobre um mesmo tema, as GRI. Pode-se avaliar que a organização da obra por partes que dividem os grandes subtemas trabalhados — revisitar teorias e conhecer as que estão ganhando voz (inclusive por meio desta edição) — contribuiria mais para a experiência do público leitor e pesquisador. Contudo, na forma como foram dispostos, os capítulos nos fazem ir e voltar em um caminho que nos faz retornar para o velho e conhecido jeito de pensar as RI e conhecer um conjunto menos visto e ouvido — mas não necessariamente novo — de ferramentas, teorias e ideias para analisar o lugar e as contribuições da América Latina e Caribe nas RI, destacando o valor dos dois processos. Assim, *Latin America in Global International Relations* destaca a capacidade de agência

12 “Grandes ideias de pequenos espaços: o pensamento caribenho para as Relações Internacionais”, em tradução livre.

13 “Conhecimentos inquietantes na América Latina”, em tradução livre.

14 “Feminismo latino-americano como contribuição para uma agenda global de RI desde o Sul”, em tradução livre.

latino-americana e caribenha para fazer e pensar as RI e reforçar as semelhanças e diferenças entre os Estados da região.

REFERÊNCIAS

ACHARYA, Amitav; DECIANCIO, Melisa; TUSSIE, Diana. *Latin America in Global International Relations*. Nova York: Routledge, 2022. pp. 267.

